

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 27 de Setembro de 1903.

NUM. 39.

Indicador christão.

28. 2.^a FEIRA. Sta. Eustaquio, virgem, filha de Sta. Paula.
29. 3.^a FEIRA. A apparição de S. Miguel archanjo no monte Gárgano.
30. 4.^a FEIRA. S. Jeronymo, doutor eximio da Egreja Catholica e martello das heresias.

OUTUBRO.

1. 5.^a FEIRA. S. Remigio, bispo em Reims da França.
2. 6.^a FEIRA. A festa dos Santos Anjos Custodios.
3. SAB. Stos. Dionisio, Fausto, Caio, Pedro, Paulo e outros companheiros que barbaramente atormentados, conseguiram a palma do martyrio.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

4. DOM. XVIII post. Pent. S. Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Menores.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Ephesios, 4. 1-6.)

Irmãos, eu vos rogo, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convem á vocação, com que haveis sido chamados, com toda a humildade e mansidão, com paciencia, soffrendo-vos uns aos outros em caridade, trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade do Espirito pelo vinculo da paz. Sendo um mesmo

corpo e um mesmo espirito, como fostes chamados em uma esperança da vossa vocação. Assim como não ha senão um Senhor, uma fé, e um baptismo. Um Deus e Pae de todos, que é sobre todos, e governa todas as coisas, e reside em todos nós e que é bemdito por todos os seculos dos seculos. Amen.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.— *Que andeis como convem na vocação com que haveis sido chamados.* Cada um de nós, foi chamado por uma graça singularissima de Deus á vocação de christãos, de catholicos, mas é preciso que andemos, ou nos comportemos como verdadeiros christãos, com quanto tenhamos difficuldades a superar. Ainda cada christão recebeu a vocação particular para aquelle estado em que ha de achar os meios de se santificar: uns para casados, outros para solteiros, estes para religiosos, aquelles para ecclesiasticos.

TERÇA-FEIRA.— *Com toda a humildade.* Vae o Apostolo especificando aquellas virtudes em que deve caminhar o christão e muito razoadamente põe por primeira a humildade. Ella é o fundamento, o alicerce firme da vida christã: sem humildade verdadeira e não fingida não ha virtude solida. Por falta desta virtude, é que muitas pessoas, que parecem virtuosas, piedosas e que fazem muitas obras de zelo e caridade, faltam e scandalizam os proximos; deixam de ajudar a outras no bem, porque ellas não podem ser as primeiras e brilhar.

QUARTA-FEIRA.— *Soffrendo-vos uns aos outros em caridade.*— Conhecia

perfeitamente o Apostolo que tratava de exhortar a homens e não a anjos, e é por isso que logo recomenda a caridade paciente. São muitos que serão capazes de padecer fome, sede, de se afadigar em bem do proximo, mas em se tratando de soffrer os seus defeitos, o seu caracter, o seu genio, tornam-se mesmo insoportaveis; sendo o peor que elles mesmos tem muitas cousas em que o proximo ha de exercitar a paciencia. Tenhamos caridade paciente, soffredora.

QUINTA-FEIRA.— *Trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade de espirito.* Quem sabe si a causa de tantas divisões procede de não seguirmos o conselho do apostolo! É certo que na França, na Italia, na Hespanha, em nosso Brasil, ha muitos catholicos fervorosos, ardentes e zelosos que desejam o augmento da religião e o esmagamento de heresias, mas nem sempre sabem ter humildade para conservar cuidadosamente a unidade de espirito, tendo em vista só a gloria e exaltação propria,

SEXTA-FEIRA.— *Assim como não ha sinão um Senhor.* Seja este o alvo de todos os nossos pensamentos, desejos e obras, Deus nosso Senhor. Que Deus seja glorificado, que elle seja conhecido e amado, que se faça o bem e não olhemos quem o faz: si é nacional ou estrangeiro, si nobre si plebeu, si superior ou inferior a nós. Somos catholicos: temos um só Senhor, um só Deus, que é nosso Pae, ante quem não ha barbaro nem gentio, nacional nem estrangeiro.

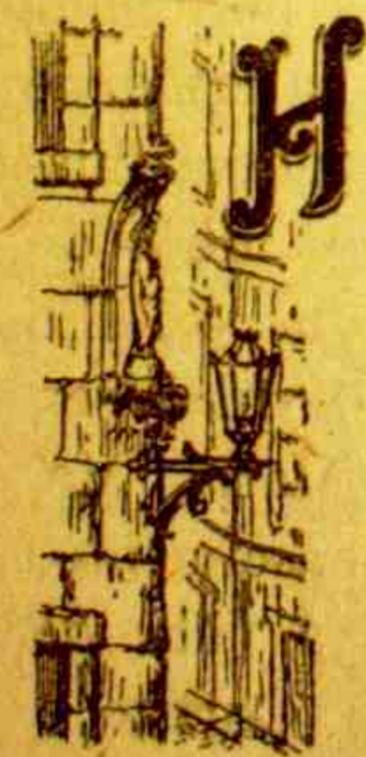
SABBADO.— *Uma fé.* Não é a religião catholica como essas seitas protestantes que cada uma tem a sua

fé, a sua crença: uns crêm o que outros negam, estes affirmam o que aquelles não admittem. O catholico em todo o mundo e em qualquer parte do mundo tem a mesma fé, as mesmas crenças: o mesmo Deus, o mesmo céu, o mesmo inferno: os mesmos mandamentos temos no Brasil que tinhamos na Allemanha, na França, na Italia, na Hespanha, em Portugal, etc, Quanto andam enganados os que por estar fóra da sua terra, da sua patrie julgam-se desobrigados de todo dever christão.



Maria no Christianismo.

(Continuação.)



Ha um sentimento profundo e natural que diz: quem deseja honrar ao filho não deve desprezar a Mãe. O protestantismo desconhece esta voz da natureza e falla *hypocrita-*

mente, que o respeito tributado á Mãe diminue a honra devida a *Jesus Christo*, unico Mediador e Salvador.

Existe entre nós, confessa o protestante Dieblein, certo sentimento de desconfiança e esquecimento a respeito da Mãe de Deus, e nos abstemos até de dirigir-lhe a saudação que Deus dignou-se enviar-lhe para pormos termo á antiga maldição que separava-nos do Senhor e de seu amor. Se um filho dos homens, qualquer que elle seja, vai para a patria celeste, não duvidamos em lhe dizer «*Ave pia anima*», e essa simples homenagem negamol-a a Mãe de Deus; isso seria realizar um acto solemnissimo de catholicismo!

Este desprezo, além de insensato, é contrario á mais remota tradição christã. E' doce crença do christianismo que a Mãe de Deus é tambem *Mãe dos Homens*: e como não póde-se idear a familia humana sem *mãe*, assim seria imperfeita sem

mãe a familia espiritual dos christãos.

E' lei da economia do catholicismo que se nos communiquem as relações das Pessoas divinas. O filho de Deus é ao mesmo tempo o filho do Homem e nosso irmão *Primogenito*; o Pae celeste é *nosso Pae*, e somos seus filhos no Espirito Santo, feito em nós o *Espirito de adopção*, e assim chamamos a Deus *Pae*.

E não poderá ser *nossa Mãe* a *Mãe de Deus*, na mesma ordem de adopção espiritual?

Não se diga que Maria não tem parte na Trindade Augusta, e assim não se póde affirmar della o que do Pae, do Filho e do Espirito Santo se affirma.

Isto é verdade, fallando da Trindade em si mesma; mas não se refere á Trindade considerada á respeito de nós; porque com relação a nós, a Trindade estende-se até nos comprehender no seu seio como *filhos*, de nenhuma maneira excluiria a Ma-

ria como Mãe; Mãe nossa, por conseguinte, como o é de Deus. E si ella por esse motivo pertence á familia divina, sendo Mãe, Esposa, e Filha de Deus, não seria nossa Mãe como o Filho é nosso Irmão e o Pae é nosso Pae e nós somos seus filhos no Espirito Santo? Assim, pois, que Maria pertencendo á humanidade, seja sua Mãe para a regeneração, como Eva foi para ruína, isto por sublime que que seja, nada tem de intelligivel.

E' necessario reconhecer que a Virgem Santissima não entrou, senão para nós, nestas divinas relações, e que nós só entramos por meio de Maria: sua maternidade é o vinculo de nossa filiação. Não somos filhos do Pae, senão porque o Filho é nosso Irmão, devido a seu nascimento de Maria. Mediante pois este nascimento, Maria gerou-nos á vida de irmãos de Jesus Christo e filhos de Deus. Ella é manifestamente nossa Mãe nes-

sa ordem espiritual e sobrenatural.

Mais ainda : Maria é Mãe nossa e unicamente por isso é Mãe de Deus. « Por nós os homens e por nossa salvação desceu dos céos e encarnou por virtude do Espírito Santo de Maria Virgem. » Estas palavras de nosso symbolo são a profissão de fé da maternidade humana de Maria e mesmo de sua maternidade divina. Maria gerou o Salvador na natureza, para gerar na graça a nós os salvos pela graça; e assistindo ao sacrificio do Golgotha, acabou de se constituir no que seu filho proclamou-a, quando *tudo* esteve consumado, *em Mãe nossa*.

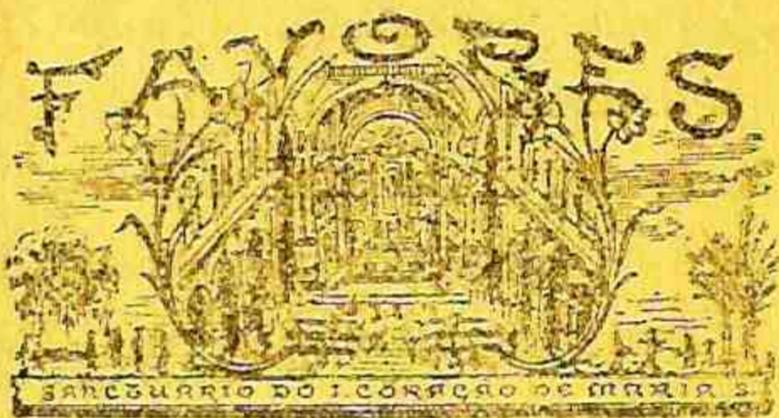
Isto é evidente, mas acaso impede-nos de comprehender este mysterio o separarmos a redempção da encarnação? A encarnação e redempção, o nascimento e a morte de Nosso Senhor Jesus Christo, unem-se entre si como o principio e o fim d'um mesmo mysterio. A encarna-

ção do Verbo no seio purissimo da Virgem, é a redempção incipiente; como a redempção é o fim da encarnação que se realiza. E' a voz Salvador que, desde a cathedra sublime da cruz, annunciou esta verdade a todos os povos com aquella mysteriosa sentença: *tudo está consummado; consummatum est*; segundo exprime-se noutra passagem a sabedoria eterna: *consummei*, meu Pae, *a obra que me encommendaste* e pela qual vim ao mundo.

E' pois Maria, desde a origem de sua maternidade pela encarnação, a Mãe de nosso resgate, nossa Mãe; e quando traspassada ao pé da cruz, consoante o terrivel e doloroso vaticinio, pela mesma lança cruel que abriu o Coração Sacratissimo de seu Filho, é acclamada nossa Mãe, ella não fez senão consummar tambem a obra admiravel que a Augusta Trindade lhe confiára Este portento de caridade e amor o era de ser, segundo a carne, Mãe de nossa Cabeça, Jesus

Christo, para ser, segundo o espirito, mãe de seus membros, como affirma Santo Agostinho. Nova Eva, é *Mãe dos viventes* remidos em Jesus Christo.

(Continúa)



CAPITAL FEDERAL. — Uma filha de Maria muitissimo agradecida por uma graça especial que recebeu em favor de sua irmã, no dia da festa do Immaculado Coração de Maria, envia 100\$000 para a cêra do

altar do mesmo Coração.

Capital. — Uma Directora de côro, tendo sua filha doente havia seis mezes, sem conseguir melhoras, invocou a protecção do Immaculado Coração de Maria e em poucos dias achou-se completamente restabelecida. Agradecida, cumpre a promessa que fez de

publicar a graça na interessante revista *Ave Maria*. — Em acção de graças pelo insigne favor, que o Immaculado Coração de Maria me fez, alliviando-me das dôres cruciantes que padecia em meu corpo, venho cumprir o meu voto que é publicar esse favor na attrahente revista *Ave Maria*, e mando dizer uma missa, em dia de sabbado, no altar do Immaculado Coração de Maria. — Uma mãe afflicta chorava desesperada os excessos e extravios de seu filho; recorreu ao Coração de Maria que logo ouviu os gemidos da desconsolada mãe. *M. J. de Almeida.* — Fui feliz ao dar a luz. Graças ao bondosissimo Coração de Maria! *Uma irmã.* — Estava com um incommodo gravissimo nas pernas; se achasse allivio prometti publicar a graça na *Ave Maria* e dar uma esmola para o santuario de seu Coração. Graças a Nossa Senhora, estou bôa. *Uma assignante.* — Eu mesma estive por duas vezes em um aperto gravissimo; pedi a minha Senhora que me valesse e fui ouvida.

Campinas. — D. M. R. Pinheiro, querendo saber noticias duma pessôa de sua familia, recorreu ao S. Coração de Maria, promettendo publicar a graça, e logo recebeu carta da mesma pessôa. — Uma filha do S. Coração de Maria manda celebrar uma missa em acção de graças por um favor que obteve do mesmo Smo. Coração. *J. de C. P.*

Sta. Rita do Passa Quatro. — D. Maria do Amaral Macedo, em agradecimento ao compassivo Coração de Maria pelos

favores alcançados, pede ser assignante da *sympathica* revista *Ave Maria* por meio anno.

Rio Claro. — Uma irmã do Imin. Coração de Maria fez promessa de mandar dizer uma missa em louvor do mesmo Coração, se conseguisse a graça de ver com saúde sua amiga por nome Aurea. Como foi immediatamente ouvida, cumpre hoje o que prometteu. — Anna de Arruda Custodio, assignante da *Ave Maria*, envia, penhoradissima, uma esmola para dizer uma missa de acção de graças ao Coração de Maria por ter alcançado um favor della.

Taubaté. — Uma Filha de Maria do Collegio do Bom Conselho, achando se soffrendo dum incommodo assaz grave, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, promettendo renovar a assignatura e mandar dizer uma missa; sentiu logo rapidas melhoras e hoje goza de vigorosa saúde. Louvores e mil acções de graças a Maria Santissima. *Maria Ercilia Galhardo.*

Mogy-mirim. — D. Maria de Araujo Pinto e D. Leopoldina Matta enviam uma esmola ao Immaculado Coração de Maria por terem obtido algumas graças de Nossa Sma. Mãe, e em cumprimento de suas promessas.

Mocóca. — Eugenio Xavier remette 50\$000 ao S. Coração de Maria em agradecimento por um voto que fez; e como foi attendido em sua supplica, cumpre a promessa.

Andrade Pinto. — Meu esposo soffria dos olhos e do peito; pedi ao S. Coração de Maria me

valesse, e compadeceu se de mim. Outra vez acudi ao mesmo bondoso Coração para eu ser feliz ao dar a luz, e tambem fui ouvida. Em agradecimento envio-lhe 10\$000 para dizer uma missa e para o culto do mesmo S. Coração. *M. F. Vianna*, assignante da *Ave Maria*.

S. José do Rio Pardo. — Uma devota do Santissimo Coração prometteu mandar uma pequena esmola para uma missa, caso fosse feliz ao dar á luz. Nossa Mãe dignou-se ouvi-la, e gozosa, cumpre seu voto.

Guaratinguetá. — Agradeço-te, ó purissimo Coração de Maria, tres insignes favores que me alcançastes, e envio uma pequena esmola para o teu Santuario. *Antonia de Campos Castro.*

Jaboticabal. — Uma devota agradece varios importantes favores recebidos do Purissimo Coração de Maria, enviando 2\$000 para seu Santuario.

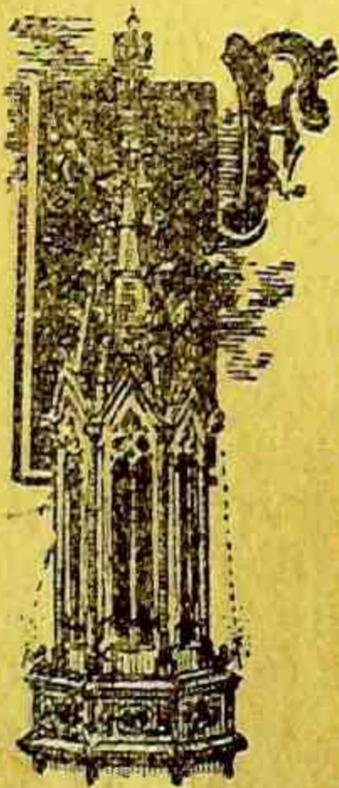
Nuporanga. — D. Anna de Carvalho, vendo sua filha gravemente enferma, pediu ao bondoso Coração de Maria a saúde; promettendo assignar a *Ave Maria* caso alcançasse o que pedia. Hoje, penhorada, cumpre sua promessa.

Piramboia. — Sumiram-se, ha bastante tempo, uns animaes dos quaes muito precisava; não appareciam; recorri ao Coração de Maria de quem gabo-me de ser devoto, e logo appareceram. Em agradecimento envio uma esmola para o Santuario e peço a publicação. — Tambem Rosalina do Carmo envia uma pequena offerta ao C. de Maria por ter sara-

do dum incommodo da vista.—A mesma hypotheca sua gratidão ao Puríssimo Coração de Maria por ter visto livre seu marido de perder umas terras que possuía e que um outro lhe contestava.—Finalmente Maria Rosa das Dôres viu-se com grande satisfação livre de uma dôr agudíssima de dentes, só tendo acudido ao Coração de Maria. Por esse favor tão especial remetto uma esmola e peço a publicação, para outras pessoas afflictas acudirem a tão compassivo Coração.

Itatiba.—Meus filhos estavam soffrendo, um, duma inflamação nos olhos, outro, dum ataque de congestão, e o terceiro de bichas. Afflictíssima acudi ao compassivo Coração de Maria e logo fui ouvida. Agradeço tão singular graça e envio uma esmola para o seu Santuario. *Uma archiconfrade e assignante.*

ECHOS DE ROMA.



Família de Pio X.—

Sua Santidade nasceu numa pequena localidade, chamada Riese, no dia 2 de Junho do anno de 1835. Seguindo o piedoso costume da Italia, e de todas as nações verdadeiramente catholicas; foi baptisado no dia seguinte, im-

pondo-se-lhe os nomes de José e de Melchior.

Chamaram-se os paes do Pontifice, João Baptista Sarto e Margarida Sanson, ambos já fallecidos. Sobre o tumulo de sua mãe, depois de tel-o regado com abundantes lagrimas, o piedoso cardeal Sarto escreveu estas palavras que formam o elogio mais perfeito de uma mulher. «Aqui jaz Margarida Sanson, *mulher exemplar, esposa dedicada, e mãe incomparavel.* Educou 9 filhos e morreu aos 81 annos de idade, no dia 2 de Fevereiro de 1894. R. I. P.»

Actualmente a familia de Sua Santidade compõe-se de um irmão empregado numa repartição dos Correios em Grazie, perto de Mantova, e de seis irmans.

Emprego do pae do Pontifice.—

Muito se tem fallado a respeito do officio ou profissão a que estava dedicado o pae do actual Summo Pontifice. Todos estão de accordo em que João Baptista Sarto era um modelo acabado de paes christãos; não sabiamos porém, com certeza a profissão que exercia. Hoje está já fóra de toda duvida que o pae de Pio X tinha um humilde emprego na camara municipal de Riese.

O Esptrito Santo não dedignou-se escolher o primogenito d'esta familia humilde para collocar nas altas culminancias da Igreja e cingir sua fronte com a corôa mas fulgida que existe sobre a terra. E' que Deus não é, como diz o Apostolo São Paulo, acceitador de pessoas: é que só na Igreja Catholica *se pratica* a verdadeira democracia.

Porque tomou Sua Santidade o nome de Pio X.—Seguindo o antiquissimo costume dos Papas, ao serem eleitos, tomarem nomes differentes daquelles que já tinham antes de serem elevados ao Summo Pontificado; o actual Pontifice dignou-se tomar para si o nome de Pio X. Perguntado, depois da razão pela qual escolheu o nome de Pio, respondeu: No principio pensei tomar o nome de Benedicto XV porque desse modo honrava a memoria do meu conterraneo e patricio o Beato Benedicto XI e rememorava os factos historicos daquelle homem extraordinario que, ainda Cardeal, auxiliou e deu coragem ao Papa Bonifacio VIII na lucta medonha que sustentou com o tristemente celebre Philippe o Formoso, oppresor da Igreja e escarnecedor do povo catholico da França. Preferi, porém, escolher um nome que mais de perto recordasse a defeza justa e heroica dos principios inconcussos da Santa Sé em face de Revolução, que hoje tudo quer avassalar; e reparando que, desde o dia infasto em que ella arvorou ovan-te a bandeira de rebellião em todo o mundo, todos os Pontifices que mais de perto receberam della os golpes mais desapiadados levaram o nome de Pio; foi por isso que eu tomei esse nome que nos tempos presentes vale tanto como dizer *victima*; e eu *victima* quero ser de Deus e da justiça.

E certamente a Revolução de hoje, qual besta cruelissima, alarga de dia para dia suas fauces e sequiosa de sangue quer saciar seus brutaes instinctos: o Papa mor-

rerá; porém não cederá, não se renderá. E não se renderá porque o Papa representa a Deus, e Deus não se rende; e não se renderá, porque o Papa representa a justiça, e a justiça não se rende; e o Papa não se renderá, porque representa o direito e a verdade, e o direito e a verdade não se rendem jamais. Sim: As ondas d'esse diluvio de corrupção, de mentira e de infamia que hoje nos invadem, e que como as do antigo diluvio parecem cobrir já o cume das montanhas mais elevadas, pódem crescer ainda mais alguns palmos; não cobrirão, porém, o glorioso Pontificado de Roma, porque quanto mais ellas cresçam e subam; mais alto subirá tambem essa arca mysteriosa onde vão encerrados os principios de toda civilisação que são a Religião e a Justiça.

Os Pios no Pontificado Romano.

—O Soberano Pontifice, cujo governo ficou inaugurado em Agosto proximo passado, é o decimo na série dos Supremos Jerarcas que com este nome governaram a Igreja. Eis algumas noticias a respeito de cada um delles.

Pio I.—Nasceu em Aquileia e foi filho de Rufino e irmão de Santo Hermete, chamado o *Pastor*. Eleito Pontifice no anno 158 morreu derramando seu sangue pela fé em 167.

Pio II.—Foi natural da cidade de Sena e de paes illustres pela sua nobreza e pelas suas virtudes. Summo Pontifice em 1459 morreu em Ancona no anno de 1464.

Pio III.—Oriundo da mesma cidade; foi eleito em 1439 e de-

pois de 26 dias de Pontificado morreu santamente.

Pio IV.—Milanes, foi eleito Papa por aclamação: depois de uma vida gloriosa teve a dulcíssima consolação de morrer nos braços de S. Philippe Nery e de São Carlos Borromeu.

Pio V.—Este Santo nasceu em Bosco. Sua historia ficará eternamente escripta, e em lettras fulgurantes de luz nos annaes da Humanidade. Foi elle que auxiliado pelos Reis Catholicos da Hespanha e da Republica de Veneza, declarou a guerra ao Sultão que foi completamente derrotado na memoravel batalha de Lepanto. Foi tão desastrosa aquella queda do Turco, que até hoje não se levantou mais, nem ha perigo que se levante para pegar em armas contra a Europa.

Pio VI.—A victima do orgulhoso Napoleão. Por causa de não subscrever a injustiça, foi arrancado de seus Estados, morrendo no exilio.

Pio VII.—Tambem victima de Napoleão; porém teve a coragem de lançar primeiro sobre elle a excomunhão que produziu todos seus effeitos. Destro-nado Napoleão, o Papa entrou em Roma no meio do enthusiasmo e das aclamações de todo o o povo, enquanto Napoleão, qual aguia ferida no meio de seus vãos de queda em queda, de desastre em desastre, humilhado, cego e rendido foi precipitar-se afinal sobre um rochedo no meio das aguas, aonde o seu poder abysmou-se para sempre com elle.

Pio IX.—O Papa da Immacu-

lada. Assumiu o seu longo pontificado em 13 de Junho de 1846, morrendo em 7 de Fevereiro de 1878.

Pio X.—Que Deus nol-o conserve por muitos annos e o faça glorioso em toda a terra e o livre das garras de todos seus inimigos. Amen.

Generosidade do papa. — O Santo Padre Pio X deu 100.000 liras (mais de 100 contos) aos pobres de Roma no dia da sua coroação; e mais 5.000 para as cozinhas economicas do Circulo de São Pedro.

Anecdota sobre o novo Papa. — Não é possivel contar todas as anedotas, que com frequencia publicam os jornaes, de Pio X. Como mera curiosidade, vamos transcrever aqui algumas, que nos parecem mais verdadeiras.

Quando Pio X era ainda conego da cathedral de Treviso; foi um dia na cidade de Padua, em companhia de um professor do Seminario Episcopal. No mesmo carro da estrada de ferro em que viajava, entraram dois cavalheiros que immediatamente começaram palestrar com os sacerdotes trevisanos. Depois de poucos instantes, a prosa versou sobre a vida do conego Sarto, a quem pessoalmente desconheciam.

Disseram delle que era um sacerdote que não tinha nem vasta erudição, nem conhecimentos profundamente theologicos e nem salientava-se na politica. Monse-nhor Sarto que era um daquelles sacerdotes, apoiava tudo quanto fallavam os referidos cavalheiros, e mesmo dava causa para

que aquelle assumpto se prolongasse indefinidamente.

Aproximados já do termo da viagem, o cavalheiro mais murmurador, perguntou ao outro sacerdote como se chamava seu collega.—Não o conhece-não? Não senhor não tenho essa altissima honra.—Pois é Monsenhor Sarto?...!

Poucos dias antes de ser sagrado Pio X, Bispo de Mantua, foi a Padua visitar seu prestimoso amigo, o Bispo Monsenhor Callegari. Um dia quiz celebrar na Igreja matriz de Santa Justina. O reitor, que era um velho rabugento, vendo aquelle sacerdote algum tanto descuidadamente vestido e que não apresentara o *celebret* de seu Bispo não o deixava celebrar.

—De onde sois?—interrompeu o velho:

—De Treviso.

—E o que estais fazendo em Treviso?

—Nada.

—Como nada? Não estais occupado nem como vigario, nem como capellão, nem como coadjutor.

—Não senhor.

—Não acredito; eu sei que Treviso precisa de muitos padres, e agora dizeis que não tendes nenhuma occupação,

—Pois é assim mesmo.

—Pois se V. S. precisa, que lhe dê cartas de recommendação para seu Bispo eu o farei de muito boa vontade; entretanto, podeis celebrar a missa.

Porém *ad cautelam* encomendou o velho vigario ao sachristão que observasse ao sacerdote desconhecido se celebrava bem

e fazia com perfeição as sagradas rubricas. Acabado o santo sacrificio, o sachristão informou ao velho, que o Padre celebrara bem e com muita devoção a santa Missa.

Tanto melhor! exclamou o Vigario com um ar de satisfação.

O sacerdote desconhecido acabou a acção de graças e dirigindo-se ao livro dos celebrantes forasteiros, pega da penna e escreve estas palavras: *Giuseppe Sarto, Vescovo eletto di Mantova.* José Sarto Bispo eleito de Mantua.

Agora imagine o leitor o estupefacto que ficaria o velho Parocho quando lesse estas palavras.

TU ES PETRUS!



MAIS um nome acaba-se de acrescentar á serie augusta de nomes que, desde Christo até agora, têm preenchi-do o magnifico pantheon da historia da Igreja. Mais uma vez acabamos de pre-

sencear a tocante e solemnissima cerimonia de collocar a corôa do Summo Pontificado sobre a cabeça veneranda de um novo Papa.

Pio X assenta-se hoje na cadeira de Leão XIII, como este assentou-se na de Pio IX e este

na de Gregorio XIV, e como outros innumerados assentaram-se na mesma, e assentar-se-ão até que, com o fim do mundo, fique encerrada para sempre tão maravilhosa como immorredoura dynastia.

Na immensa variedade das coisas humanas, ha alguma que com isto se possa comparar? não: porque só isto é unica e exclusivamente do dominio das obras divinas; é este, entre todos, o signal mais visivel da intervenção real e especialissima de Deus nas coisas de sua Igreja.

A fé ensina que o Papado é sua mais augusta representação na terra; e embora nos não alumiasse, é evidente que a razão adivinharia, ou, quando menos, lobrigaria este divino caracter, sómente com fitar os olhos no aspecto verdadeiramente extrenatural que nos offerece tudo quanto a elle se refere.

Depois de perpassar tão ligeiramente sobre esta consideração, não sabemos se é riso ou verdadeira compaixão o que nos causam certos politicos e mesmo alguns chamados *catholicos* que, deixando de lado o estudo e a philosophia da verdade e magestade d'essas maravilhas, entregam-se a decifrar calculos mais ou menos cabalisticos, sobre se o Papa de hoje será mais intransigente do que o Papa de hontem, ou mais conciliador, ou mais entregue á politica e outros quejandos sonhos. Insensatos! Quereis applicar á essa instituição totalmente divina, o mesmo criterio que vos guia em vossos negocios inteiramente humanos! Ficae sa-

bendo que o Papa, conciliador ou intransigente, moderado ou radical, ha de ser sempre o Papa, e isto basta para que seja o vosso tormento e o espinho pungente que estará sempre atravessado em vossos corações.

Brando ou rijo de caracter, inflexivel ou ductil em seus conselhos, navegando sempre sobre as vagas encapelladas do mar e caminhando por cima de seus rochedos, ou então andando de lado evitando seus perigosos encontros; trovejando severo como juiz, ou admoestando benigno como pae, ou lançando cruciantes gemidos como victima: o Papa é sempre a *Sentinella* de Deus para dar a voz de *alerta*! Sempre e em qualquer recanto do globo onde estiver o inimigo, é a voz de Deus para, em seu nome, condemnal-o; é a *força* de Deus, para vibrar sobre elle o raio de excommunhão e do anathema. Porque, pois, encarar tão sómente as condições puramente pessoas d'essa sentinella, dessa voz e d'esse poder, no qual o que pésa menos é a pessoa?

Em nada disso reparamos nós os catholicos.

Nós veneramos no Papa a auctoridade de uma instituição augusta, veneranda, divina; não o prestigio que como nuvem alva e luminosa rodeia o throno scintillante de luz onde se assenta. Comprehendemos que o nome de Pio X não echôa tão maviosamente em nossos ouvidos nem em nosso coração como o nome de Leão XIII. A longa duração de seu Pontificado nos tinha tão acostumados ao nome e as obras

tão gloriosas do ancião Pastor, que não é estranho que o novo Papa seja considerado, para alguns, como um estrangeiro guiando-se só pelas impressões de momento. E todavia, não ha catholico que baseie sua fé em tão movediço pensamento, e os incredulos, se em outra coisa acreditam, desenganar-se-ão brevemente.

Por Pio X elevar-se-ão preces ao Céu e far-se-ão romarias e peregrinações, e ricos e pobres desprender-se-ão de seus bens e depositarão aos pés do Supremo Jerarcha da Igreja suas avultadas ou pequenas esmolas, do mesmo modo que faziam nos dias de seu pranteado antecessor. E o nome de Pio X fará pulsar os corações e estremecer de júbilo os catholicos, e lançar rugidos de raiva aos incredulos ao verem que desfraldando nos ares a bandeira immaculada da Igreja, ainda não se riscaram, antes apparecem mais fulgurantes de luz aquellas mesmas palavras que pronunciou o martyr da Revolução e da injustiça, «Non possumus.»

O nome de Pio X será o grito de guerra nos actuaes combates dos filhos da luz com os filhos das trevas, a voz da coragem nos dias tristes em que nos ponha a Providencia, o iris da esperanza no meio da furiosa tempestade, o alvo de contradicção e dos tiros de todos os inimigos de Deus e da Igreja.

O Papa é mais do que uma pessoa: é uma personificação; a pessoa morre e muda, a personificação é immortal e immutavel. São Pedro, collocado por Je-

sus Christo para governar o leme da nave de sua Igreja, ainda o não largou de suas mãos; porque foram as mãos de Pedro as daquelles duzentos e sessenta e tantos Pontífices que existiram entre elle e este que hoje principia a exereer sua gloriosa auctoridade.

Tu es Petrus! Sim, tu es Pedro! Podem-te chamar Pio, Leão, Gregorio ou Innocencio, tu es Pedro e por seres Pedro es a pedra sobre a qual alicerçou Deus sua Igreja. Es Pedro, e o que atares sobre a terra, atado ficará no céo, e o que desatares na terra desatado ficará na terra.

A Pedro, pois, que vai fallar pela boca de nosso Pae e Pastor Pio X, submissão absoluta, fidelidade omnimoda, obdiencia completa.

S. Paulo, 20 Setembro 1903.

SOCIALISMO

A rasoura do Dr. Lesmes.

(Conclusão)

—Alguns coisa ha d'isso.

—E mais que alguma coisa. Acreditas, meu bom Antonio, acreditas que se realmente se fizesse a chamada liquidação social, o pobre e o debil lucrariam muita coisa? Não: a repartição seria a dos lobos: o mais forte levaria o melhor. Mais uma vez torno a dizer: a verdadeira democracia e a verdadeira egualdade só pode nascer da caridade e da justiça, só a Religião, que é a *rasoura de Deus*, é capaz de arrancar as más paixões dos grandes, que é o que convem aos pequenos.

—E' verdade.

—Pois se é verdade, porque vos deixeis enganar? Não sabeis que

o cordeiro sempre será cordeiro e o lobo, lobo, e que se o lobo quer revolução é porque tem unhas? Fica certo, meu Antonio, fica certo: o povo sempre representará no mundo a parte debil da humanidade, porque não podendo ser eguaes as condições naturaes dos homens, como sejam os talentos, as forças e as virtudes delles, tambem não poderão ser eguaes a fortuna, a riqueza e o poder dos mesmos. E portanto, a quem mais do que ao povo convem a ordem e a justiça, porém não a justiça do lobo, sinão do *Bom Pastor*; não a da revolução, sinão a do Evangelho?

—Porém, é que não precisamos dessa justiça do Evangelho, disse o Dr. Lemes, porque sem ella derrubaremos aos que estão no governo.

—E' que então subirão outros que serão peiores.

—Porém nos roubaremos aos ricos....

—Sim? pois então collocar-se-ão em lugar delles aquelles que os roubaram.

—Mas faremos uma divisão dos bens egualitaria.

—Pois eu te garanto que dentro em quinze dias acabará esse egualdade. Isso é assim mesmo! sem Religião não ha justiça possivel. A revolução nunca será outra coisa que um treco de tyrannia, em quanto o Evangelho será sempre a fonte manancial da virtude.

A revolução! O Evangelho! Ah! não fosse tamanho o interesse de tapar os olhos do povo para que não compare estas *duas rasouras*, e saberia o que haveria de escolher para alcançar a justiça de que precisa; porque veria que com a primeira lucraram sempre os ambiciosos, emquanto com o segundo, Jesus-Christo, remiu os infelizes e desgraçados. Precisaríam mais o povo para abrir os olhos? Eu acho que não. Pois é porisso que ha tanto interesse em que os tenha fechados, sobre a Religião e até arrancar-lhe-ia a lingua d'aquelles que lh'a pregassem—Oh Deus! e que se não conheçam bem estas coisas!...

A. C.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.—No domingo atrasado visto a maior parte dos srs. directores terem ido para os Pinheiros assistir ao final da missão não se realizou a reunião annunciada.

Deverá, pois, ter lugar hoje ás oito horas da manhã, após a communhão geral.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: *duas conversões; cinco empregos e dezenove graças diversas.* Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Hymno. P. Fr. Felix Lavallo:—No mesmo dia em que a Igreja celebrava a festa do dulcissimo nome de Maria, recebia honrosa sepultura o Rvmo. P. Frei Felix Lavallo dignissimo Superior dos RR. PP. Capuchinhos desta Capital.

O fervoroso Missionario era o religioso mais antigo de sua Ordem aqui no Brasil, e muito estimado pela doçura de seu character e por aquelle espirito de piedade com que perfumava todos os actos de seu ministerio.

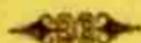
Por muitos annos exerceu o cargo de Superior em Piracicaba, onde deixou signaes indelevelis de seu zelo apostolico e continua dedicação. Quando o virtuoso P. Frei Daniel foi escolhido para evangelizar os indios do sertão de Parapanema, a vaga de superior por ella deixada, occupou-a, e com muita proficiencia, o pranteado P. Frei Felix de Lavallo. Era elle que dirigia espiritualmente as edificantes e fervorosas Religiosas do Recolhimento da Luz, e nesta cidade de S. Paulo, apenas haverá

alguma pessoa verdadeiramente espiritual que não tenha conhecido e experimentado de perto, aquelle tino admiravel que possuia para dirigir as almas pelos escabrosos e difficeis caminhos da perfeição.

A' missa do 7.º dia vimos, com grande satisfacção, assistir numerosas representações de todas as comunidades Religiosas. Franciscanos, Missionarios do Coração de Maria, etc., etc. assim como tambem avultada e escolhida concurrencia de fiéis, que desse modo demonstravam o muito que agradeciam os serviços prestados pelo fallecido religioso.

Descanse em paz o exemplarissimo filho de S. Francisco!

A' observante Communidade dos RR. PP. Capuchinhos nossos mais sentidos pezames.



Missões.—Nesta semana partiram para prégar as santas missões em Rio Feio, Rio Bonito e Pyramboia os RR. PP. Missionarios do Coração de Maria, Angelo Martin e Luis Salamero. Tambem tendionam começar nestes dias as santas missões em Arujá, Itaquaquecetuba, Sta. Izabel e Conceição dos Guarulhos, os RR. PP. Manuel Martin e Antonio Echevarria da mesma Congregação.

Sabemos tambem que os RR. PP. Missionarios do mesmo Immaculado Coração de Maria, Geraldo Palomera e Miguel Aineto da residencia de Campinas, estão prégando, missões nas longinhas localidades de S. José do Morro Agudo, Sta. Anna dos Olhos d'Agua etc

Finalmente os PP. Missionarios pertencentes á mesma Corporação religiosa de Pouso-Alegre (Minas) PP. Francisco Ozamis, Raymundo Torras e Thomaz Fernandes, já ha bastante tempo que estão regando com seus suores apostolicos as povoações de S. Joaquim de Serra Negra, Barro Preto, Areado, Barranco Alto etc.

O anjo do Senhor que acompanhe os infatigaveis Missionarios e faça que a semente por elles lança-

da no coração dos fiéis, dê logo abundantes e sazonados fructos.

Esperamos com ancia o resultado d'essas apostolicas excursões para pôl-as immediatamente ao conhecimento dos nossos leitores.



Igreja do Rosario de Campinas.—No domingo proximo passado celebrou-se na visinha cidade de Campinas uma d'essas festas que sempre deixam no coração profundas e saudosas recordações.

A Igreja do Rosario sita no centro mesmo da cidade, estava completamente abandonada e prestes a esboroar-se, se promptamente não se punha efficaz remedio. Lamentavam muitos campineiros o estado ruinoso d'aquella sympathica e tradicional Igreja, onde muitas familias, da mais alta aristocracia receberam as aguas baptismaes e deram sua mão destra ao ente querido que hoje constitue o paraíso da sua mais pura e completa felicidade.

Com o intuito pois de remediar aquella urgente necessidade, o illustrado e virtuoso campineiro Rvmo. P. Ribas d'Avila e sua exma. familia que sempre bateram-se pelas ideias de engrandecimento e progresso do seu território natal; chamou os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria e entregou-lhes a referida Igreja para tomarem conta d'ella, administrar os sacramentos e praticar os demais exercicios do culto.

Desde aquelle dia (19 de Setembro de 1899) começou, e a olhos vistos, florescer exuberante e vigorosa a piedade e religião do povo campineiro. Mais de 22.000 communhões por anno distribuem-se só naquella Igreja e as funcções que se fazem nella, ostentam sempre um cunho especial de fervor e entusiasmo que muito as recommendam.

Aquelles virtuosos Padres não descansão jámais; e mercê de seus trabalhos e constante abnegação hoje vêm quasi corôadas suas legitimas aspirações. A parte principal do velho templo hoje está completamente renovada; mas com tal arte

e perfeição, que se o plano do Rvmo. P. Euzebio se realizar (o qual não julgamos irrealizavel antes muito factivel) a vetusta Igreja ficará a mais bella não fallo já de Campinas, mas de todo o Estado de São Paulo.

Para solemnizar tão fausto acontecimento, abriu-se no sabbado passado ao culto a parte reparada. O Rvmo P. Ribas, assistido de toda a communitade e do clero da Parochia da Conceição, lançou a benção; e momentos depois assomava ao pulpito pronunciando substancioso discurso de congratulação, felicitando calorosamente ao povo campineiro pelo seu generoso desprendimento e pela sua caridade nunca desmentida, e ao mesmo tempo felicitava aos Padres Missionarios pela sua inescedivel dedicação e devotamento á terra campineira.

No dia seguinte outra vez o povo enchia completamente o vasto recinto para ouvir a incomparavel missa cantada do Maestro Prado, e que com uma gentileza e cavalheirosidade que nos desvanece, offereceu-se a iocar o Illmo. Sr. Dr. Antonio Lobo dignissimo Intendente municipal e deputado ao Congresso de São Paulo.

A' tarde e por occasião do exercicio da devocão a S. José, o Rvmo. P. Eusebio Sacristán, dignissimo superior da communitade, em um discurso magnifico e com phrases repassadas da mais elevada eloquencia, felicitou-se com o povo, pelos melhoramentos realizados, appellando de novo para a piedade e patriotismo de Campinas afim de acabar a obra em tão boa hora começada.

Os filhos, pois, de Campinas, em cujos peitos pulsão corações nobres e generosos não hão de deixar cahir em terra essa palavra do Rvmo. P. Eusebio, sinão que hão de ir ao encontro de sua boa vontade para assim terminar essa obra em que estão interessados o bem da Igreja e o da Patria.

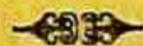


Successor do Cardeal Rampolla.—Está confirmada a noticia de que o Santo Padre o Papa Pio X confiou a Secretaria do Estado do Vaticano, ao Emmo. Cardeal Martinelli

A eleição do Papa não podia ser mais acertada. O Cardeal Martinelli salientou-se de um modo especial nos Estados-Unidos, onde mostrou possuir a mais fina diplomacia. Foi elle que por meios pacificos, acabou o melindroso assumpto do «americanismo.» O referido Cardeal pertence á Sagrada Ordem dos Agustinianos. Nossos parabens aos virtuosos filhos do excelso Sto. Agostinho.



Pio X e o Imperador da Alemanha.—Communicam de Berlim que o *Kaiser* enviará a Roma uma missão especial para entregar ao Papa um riquissimo mimo, que consistirá em uma magnifica cruz cravejada de brilhantes e uma carta autographa. Da-se como certo, que o Imperador Guilherme professa uma veneração especial para como Santo Padre.



Pio X e o Imperador da Russia.—Foi já communicado officialmente á Sua Santidade, que o Tzar Nicolau imperador de todas as Russias, o visitará no Vaticano no dia 25 de Outubro.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.